

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDRÉ FELIPE RODRIGUES MAIA

MELISA GONÇALVES DE OLIVEIRA

QUEZIA CARLA DE ALBUQUERQUE MENESES

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES
PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA**

RECIFE

2023

ANDRÉ FELIPE RODRIGUES MAIA
MELISA GONÇALVES DE OLIVEIRA
QUEZIA CARLA DE ALBUQUERQUE MENESES

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES
PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Maria Dayane Apolinário da Silva

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M217a Maia, André Felipe Rodrigues.
Assistência da enfermagem em pacientes portadores de fibrose cística /
André Felipe Rodrigues Maia; Melisa Gonçalves de Oliveira; Quezia Carla
de Albuquerque Meneses. - Recife: O Autor, 2023.
11 p.

Orientador(a): Maria Dayane Apolinário da Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Fibrose cística. 2. Tratamento. 3. Doença genética. I. Oliveira,
Melisa Gonçalves de. II. Meneses, Quezia Carla de Albuquerque. III.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo destes anos, e não apenas como acadêmicos, mas que em todos os momentos é o maior professor que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que nos abriram a janela que hoje visualizamos um horizonte superior, ligados pela confiança no mérito e ética aqui presente.

A nossa orientadora Dayane Apolinário, pelo apoio no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo, empenho dedicado na elaboração deste trabalho.

Agradecemos a todos os professores por nos oferecer conhecimento não só em nossas áreas, mas na apresentação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas por terem nos feito aprender.

A todos os professores dedicados aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

Agradecemos à todos, nossas famílias, e amigos que com suas ajudas nos fizeram chegar à conclusão do nosso curso e início de uma nova carreira.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 FIBROSE CÍSTICA.....	12
3.1.2 Seção terciária	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA

André Felipe Rodrigues Maia

Melisa Gonçalves de Oliveira

Quezia Carla de Albuquerque Menezes

Nome do orientador¹: Maria Dayane Apolinário da Silva

Resumo: A Fibrose cística é uma doença crônica, congênita e multissistêmica. O objetivo do tema é abordar a importância da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com fibrose cística, pois é imprescindível para o tratamento holístico do paciente, aumentando assim a qualidade e sobrevivência do mesmo, pois o tratamento é complicado e demorado. A fibrose cística é uma doença que necessita sempre de pesquisa e estudo atualizado para diminuir as complicações geradas pela patologia, as formas de diagnóstico são necessários para identificação precoce dessa patologia com a finalidade de tornar o tratamento eficaz, a equipe de enfermagem é de suma importância tanto no atendimento, tratamento, acompanhamento e acolhimento, oferecendo assim uma assistência globalizada. Este trabalho foi realizado através de pesquisa de artigos publicados e leituras bibliográficas do tipo descritiva para melhor compreensão de características da doença fibrose cística. Podemos então ressaltar a importância do cuidado da enfermagem baseando-se na parceria entre enfermeiro, paciente e família, estabelecendo confiança e autonomia para a equipe multidisciplinar possa realizar seu trabalho de forma humanizada, tendo respaldo os princípios, da integridade, universalidade e equidade.

Palavras-chave: Fibrose Cística. Tratamento. Doença Genética.

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: Dayane.apolinario@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

A FC foi descrita pela primeira vez em 1938 pelo patologista Dorothy Andersen, já o gene responsável por essa doença foi localizado e identificado em 1989 por John Richard Riordan, Francis Collins e Lap-Chee Tsui, e está no sétimo cromossomo humano na posição 7q13, descobrindo assim a primeira mutação responsável pela fibrose cística. Através dos estudos de pesquisadores, inúmeras formas de diagnóstico foram desenvolvidas, porém não se tem uma cura para a FC. (RIBEIRO, et al, 2021)

A Fibrose Cística (FC), também conhecida como doença do beijo salgado ou mucoviscidose é uma doença genética caracterizada por ser autossômica recessiva crônica e progressiva. Sendo provocada por uma disfunção do gene regulador de condutância transmembrana em Fibrose Cística (RTFC) ou em inglês *Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator* (CFTR), localizado no braço longo do cromossomo 7, o paciente com FC desenvolve secreções mucosas adensas e viscosas, causando obstrução dos ductos das glândulas exócrinas, que colaboram para a manifestação da doença pulmonar obstrutiva crônica, insuficiência pancreática, provocando a má digestão e má absorção nutricional, por consequência o paciente pode apresentar desnutrição e níveis elevados de eletrólitos no suor. (SANTI & MIRANDA 2022).

De acordo com o Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC), o número de registros da doença vem crescendo no Brasil. Os maiores percentuais de pacientes com a doença foram encontrados nas regiões Sudeste (48,5%) e no Sul (21,3%). O Nordeste apresentou 17,2% dos registros, ficando em terceiro lugar, sendo que 0,2% foram registrados no Estado do Piauí. Tem-se registro de que cerca de 4.654 pessoas vivem com a doença no país, mas pode haver casos sem diagnóstico e, possivelmente, sem tratamento adequado. (SOUZA, et al 2021).

A fibrose cística é uma doença urgente que necessita sempre mais de pesquisas e estudos que possibilitem aos seus portadores o aumento de sua expectativa de vida e a melhora dessa, ao diminuir as complicações geradas por tal patologia.

As formas de diagnóstico são necessárias para identificação precoce dessa patologia com a finalidade de tornar o tratamento eficaz. Concomitantemente,

conhecer o histórico da doença pode ajudar a promover a adesão do paciente às alternativas farmacológicas existentes (FERREIRA, CHAVES & COSTA, 2019).

Sendo assim, a questão central desse artigo é investigar: qual a atuação Profissional da enfermagem na assistência ao paciente com Fibrose Cística e seus familiares?

Tendo como hipótese que a equipe de enfermagem torna-se de suma importância tanto no diagnóstico precoce como no acompanhamento desses pacientes, desde o acolhimento da família na consulta de enfermagem nesse período de fragilidade oferecendo o apoio emocional e realizando intervenções que visem a melhora do quadro clínico, com orientações sobre a fisiopatologia da doença e os principais cuidados, contribuindo para uma melhor adesão para o tratamento terapêutico, promoção do conforto e alívio da dor.

Para isso a pesquisa tem como objetivo geral elaborar uma revisão de literatura sobre a assistência do enfermeiro aos pacientes acometidos por fibrose cística. Sendo assim irá apresentar conceitos sobre fibrose cística; compreender a importância do diagnóstico precoce na infância; e apontar as ações da assistência de enfermagem nos portadores de Fibrose Cística (FC).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho foi realizado através de pesquisas de artigos publicados e leituras bibliográficas para compreender as características da doença FC, e juntamente identificar o papel do enfermeiro na assistência da doença.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. É elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema (GIL, 2017).

Sendo assim, para a realização da presente pesquisa foi utilizada a estratégia de busca com operadores booleanos, nas bases de dados, Scielo, Google Scholar, Biblioteca Virtual de Saúde e no catálogo da biblioteca Professor Aluísio Viana. Segue abaixo tabela para ilustração.

Tabela – Bases de dados utilizadas na pesquisa foram:

Base	Termos	Qtd recuperada	Qtd excluída	Qtd utilizada
Google Acadêmico	(Doença Fibrose Cística AND Enfermagem)	1000	995	9
Scielo	(fibrose cística) AND (assistência de enfermagem) AND (Fibrose no adulto) AND (Assistência)	134	128	8
Biblioteca Virtual de	(fibrose	3	2	1

Saúde	cística)			
Google Scholar	(Assistência de enfermagem na Fibrose Cística)	3	1	2
Biblioteca da Instituição	Projeto de pesquisa	1	0	1

Fonte: Os autores, 2022.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FIBROSE CÍSTICA

A causa desta patologia acontece através da herança hereditária que ocorre quando a pessoa herda cromossomos defeituosos da mãe e do pai. As alterações ocorrem devido às proteínas dos canais de cloreto da membrana que possui um defeito. Por esse motivo as glândulas serosas apresentam secreções com grande quantidade de íons sódio e cloro e as glândulas mucinosas são hiperviscosas. O gene defeituoso acarreta disfunção de uma proteína que se situa na membrana apical das células epiteliais de muitos órgãos e que tem como principal função ser um canal de transporte de cloro. (MARIANO & CONDE, 2017).

Entre as manifestações clínicas da FC, estão as gastrointestinais que se apresentam com fezes gordurosas e pálidas, diarreia, desnutrição, íleo meconial, insuficiência pancreática, constipação e refluxo gastresofágico. O acometimento do trato respiratório é responsável pela maior morbimortalidade das pessoas que apresentam este agravo. Este resulta em tosse produtiva, além de inúmeras infecções de vias aéreas. São frequentemente presentes as pneumonias. (CORDEIRO, et al 2018).

A sobrevida desses pacientes é dependente de diversos fatores, tais como necessidade de diagnóstico precoce, manejo multidisciplinar, adequado aporte nutricional e de avanços em relação ao tratamento medicamentoso. Em alguns países, a sobrevida é de 40 anos, porém estudos afirmam que a mesma possa se estender para 50 anos de idade aos nascidos com a doença nos dias de hoje. (ALVES & BUENO, 2018).

Por ser uma doença complexa e peculiar, a FC requer uma abordagem específica em seu tratamento, o mesmo é composto por uma equipe multidisciplinar que trabalha em centros com terapias especializadas, toda essa tecnologia permite que os pacientes convivam melhor com a doença independentemente da idade. Na atualidade, diversos tipos de tratamentos são utilizados: pré-sintomático, tratamento por terapia genética e tratamento medicamentoso. O tratamento pré-sintomático é o mais indicado para os pacientes fibrocísticos, o objetivo desse tratamento é o controle das doenças enzimáticas e adiamento das manifestações pulmonares (MARTINS & MATOS, 2019)

A relevância da evolução do tratamento da FC, como no uso da antibioticoterapia em exacerbações, pode ser mensurável, por exemplo, ao levar em conta o crescimento acentuado da expectativa de vida nas últimas décadas. Sendo que antes a FC era associada à infância, porém atualmente o número de pacientes que alcançam a vida adulta é cada vez maior, com taxas de sobrevivência média na faixa dos 40 anos em países desenvolvidos. O tratamento que tem contribuído para tais avanços, inclui de forma rotineira antibióticos inalatórios, orais e intravenosos, anti-inflamatórios, bronco dilatadores, agentes que contribuem para a eliminação da secreção das vias aéreas (dornase alfa inalatória, solução salina hipertônica, n-acetilcisteína e manitol), moduladores CFTR, enzimas pancreáticas, suplementação nutricional e vitamínica lipossolúvel (A,D,E e K), fisioterapia respiratória e em certos casos transplante pulmonar. (ALMEIDA, et al, 2023).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA INFÂNCIA

O diagnóstico de fibrose cística deve ser necessariamente considerado, visto que pode ser difícil a sua confirmação nos primeiros dias de vida e a presença de IM (Ílio meconial), pode ser a primeira manifestação da doença no período neonatal. (OLIVEIRA & RIBEIRO, 2022).

A fibrose cística é uma doença de origem genética e incurável, porém o seu tratamento pode ser realizado para aumentar a sobrevivência do paciente, de modo que torna o diagnóstico precoce um aspecto necessário para permitir o aumento dessa sobrevivência. (RIBEIRO, et al, 2021).

Para realizar a identificação de um portador de fibrose cística, alguns métodos de diagnosticar a FC foram desenvolvidos ao longo da evolução histórica da doença, dentre eles, o mais utilizado é o Teste do Suor, que consiste em um biomarcador único de alta especificidade e sensibilidade, capaz de medir a concentração de eletrólitos no suor do paciente. Esse teste foi desenvolvido em 1959 por Gibson e Cooke e ainda permanece nos dias atuais como o padrão ouro para o diagnóstico da FC. (FERREIRA, et al, 2021).

Dentre outro tipo de diagnóstico, existe a triagem neonatal ou teste do pezinho que teve início em 1976, porém, apenas em 2001 o Ministério da Saúde protocolou o

Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), para ser realizado em todos os estados do Brasil. Promovendo desta forma um aumento considerável na expectativa de vida de inúmeras crianças, por meio, da detecção precoce de diversas doenças como, por exemplo, a fenilcetonúria, anemia falciforme, fibrose cística, entre outras.(SANTI & MIRANDA, 2022).

A triagem neonatal (teste do pezinho) baseia-se na quantificação dos níveis de tripsinogênio imunorreativo. Devem ser realizadas duas dosagens, sendo válidas apenas aquelas coletadas até os 30 dias de vida. Como já explicado acima, a triagem neonatal positiva não é diagnóstica, e sim uma triagem; se houver duas positivas até os 30 dias de vida, testes diagnósticos devem ser realizados. (SEC. SAÚDE, DF, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AS AÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA (FC)

A abordagem da enfermagem permeia a atuação de todos os profissionais, incluindo consulta clínica, o cuidado com a segregação e com a higienização das salas, visitas domiciliares, busca ativa, orientações quanto as medicações e à higiene dos nebulizadores, estratégias para uma melhor adesão terapêutica, verificação de tratamento, visita domiciliar, verificação dos resultados das culturas de secreção respiratória, articulação com a rede SUS, entre outros. (GOV. DF, 2019).

Os cuidados de enfermagem na fibrose cística devem estar voltados principalmente para os sintomas pulmonares, a fim de reduzir complicações como falta de ar devido acúmulo de secreção. Sendo assim, é essencial orientar o paciente como evitar a exposição aos fatores de risco associados às infecções respiratórias, ensinar a evidenciar os sinais e sintomas de complicações decorrentes da doença, esclarecer a importância de procurar assistência do profissional a qualquer sinal de agravo a sua saúde e indicar, de acordo com sua habilidade e competência profissional, atividades diárias com objetivo de conciliar a doença aos sintomas e ao tratamento.(MARIANO & CONDE, 2017).

A assistência de enfermagem deve estar voltada para o planejamento e a implementação das intervenções direcionadas às necessidades dos pacientes nas

diferentes fases de vida e doença e também apoiar os cuidadores familiares, especialmente os pais. Cuidar de um paciente com condição crônica, tal como a fibrose cística, envolve um trabalho multidisciplinar e isso é também uma das responsabilidades do enfermeiro. Este é responsável por interagir com os serviços comunitários e instituições governamentais, visando oferecer a melhor assistência a esses pacientes.(FURTADO, et al, 2020).

Por fim, o enfermeiro não busca apenas por resultados físicos positivos, mas resultados psicossociais também, tanto do paciente quanto da família. E os cuidados de enfermagem englobam a aceitação da doença, a melhora clínica do paciente, o controle dos sintomas, o conhecimento da doença, o comportamento de adesão ao tratamento e a participação e apoio do familiar no cuidado. (ARAÚJO & PASSOS, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações efetuadas da assistência da enfermagem tendem a aceitação da patologia, na evolução da melhora clínica do paciente, na estabilização dos sintomas, o entendimento da ação terapêutica, o tratamento e a participação da família no cuidado. É de grande importância que os profissionais de saúde prepare seus pacientes para enfrentar a doença tendo um maior acolhimento no tratamento.

Podemos então ressaltar a importância do cuidado da enfermagem baseando-se na parceria entre enfermeiro, paciente e família estabelecida pela confiança mútua é de extrema importância para os pacientes que sofrem com a fibrose cística e as dificuldades que ela traz no seu dia a dia, e o dever do enfermeiro é amparar o paciente e a família visando na diminuição dos impactos causados pela doença.

Além de focar na integralidade, na empatia ao mundo histórico de cada um, e a subjetividade estabelecida com a construção e evolução da relação pessoa/paciente com FC assegurando assim uma qualidade no cuidado. E para leituras futuras, que se venha estabelecer estratégias humanizadas, contemplando as questões relacionadas ao diagnóstico e tratamento, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S, at, al. O impacto no tratamento farmacológico vida dos pacientes com fibrose cística DOI: 10.51891/rease.v9i4.9176. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/9176>. Acesso em:12/05/2023.

ARAÚJO, S,C,R & PASSOS, N, A, M. Fibrose cística: uma revisão de literatura. Revista JRG de estudos acadêmicos. V 05, n.11, jul.-dez., 2022. Disponível em: DOI: 10.5281/zenodo.7362219. Acesso em: 10/05/2023

ALVES,P,S e BUENO, DENISE, O perfil dos cuidadores de pacientes pediátricos com fibrose cística, Scielo 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.18222016> . Acesso: 17/10/2022.

BRASIL. Secretaria de saúde DF, Linha de Cuidado de Saúde para o paciente com Fibrose Cística, 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Linha+de+Cuidado+de+Sa%C3%BAde+para+o+Paciente+com+Fibrose+C%C3%ADstica.pdf/103bd940-3508-297c-e679-c7f9e44209a6?t=1648646114270>. Acesso 20/05/2023.

BORGES, C,C at al, Problemas internalizantes e externalizantes de crianças e adolescentes com Fibrose Cística, Scielo 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233513>. Acesso: 10/10/2022.

CORDEIRO, S, M, at al, Experiência de adultos com Fibrose Cística: um olhar da femeologia social, Scielo 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0749> . Acesso em : 15/10/2022.

FERREIRA, D. P.; CHAVES, C. R. M. M. & Costa, A. C. C. Adesão de adolescentes com fibrose cística a terapia de reposição enzimática: fatores associados. Scielo 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.31622017> . Acesado: 15/09/2022

FERREIRA, M, N at al, Fibrose cística: histórico e principais meios para diagnostica.GOOGLE ACADÊMICO, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13075> . Acesso em: 17 Set 2022

FURTADO, N, S, A et al, Assistência de enfermagem na Fibrose Cística: uma revisão de literatura, Eptaya, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2020137p116>. Acesso em: 20 Set 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, C, R e MATOS, A, B, Fibrose Cística: uma revisão de literatura. Google acadêmico 2019. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200105_095238.pdf. Acessado: 20/08/2022.

Moura, A, C, A e PINHEIRO, D, N, Assistência de enfermagem no ambulatório ao paciente com fibrose cística. Biblioteca virtual de Saúde, Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238157/32887>.

Acesso: 10/10/2022.

MUCHA, F, C et al, Força muscular respiratória e qualidade de vida em crianças e adolescentes com fibrose cística, Scielo 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1809-2950/20006927042020> . Acesso: 11/10/2022.

OLIVEIRA, L, K, et al, Assistência de enfermagem ao paciente fibrocístico no contexto familiar e hospitalar: revisão da literatura, Brazilian Journal of Development, 2020. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18622/14996>. Acesso em 19 Set 2022.

OLIVEIRA, N. J. M. .; RIBEIRO, T. P. B. . O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA PARA PESSOAS COM FIBROSE CÍSTICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 3111–3123, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7943. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7943>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SOUZA, D, S, A et al, Suplementação de vitamina D no auxílio ao tratamento de fibrose cística: uma revisão de literatura, *Revista de Ciências Médicas*, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v30e2021a4877> . Acesso em: 18 set 2022.

SANTI, C, e MIRANDA, V, D,C, Fibrose Cística: Diagnóstico e perspectivas de tratamento 2022, Disponível

em:<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/83967/46287>. Acesso:15/10/2022.